



Alunos da rede pública estão acima do peso

Estudo inédito feito pela nutricionista Maria Julia de Miguel Amistá, no Programa de Pós-graduação de Ciência e Tecnologia de Alimentos, da Esalq, concluiu a elevada prevalência de excesso de peso dos alunos

(46,35%) e a proporção de obesos (24%) em escolas públicas. Com orientação de Marina Vieira da Silva, a pesquisadora observou a operacionalização e impacto do PNAE sobre a situação nutricional dos alunos. **A 6**

Excesso de peso atinge 46% de alunos, diz estudo

CLAUDETE CAMPOS

claudete@jppjournal.com.br

Estudo inédito feito pela nutricionista Maria Julia de Miguel Amistá, no Programa de Pós-graduação de Ciência e Tecnologia de Alimentos, da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), concluiu a elevada prevalência de excesso de peso dos alunos (46,35%) e a proporção de obesos (24%) em escolas públicas.

Com orientação de Marina Vieira da Silva, docente do LAN (Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição), a pesquisadora observou a operacionalização e impacto do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) sobre a situação nutricional dos alunos, além de avaliar as condições socioeconômicas e a situação de segurança alimentar e nutricional das famílias. "O estado nutricional dos alunos foi avaliado de forma pormenorizada tendo em vista a crescente prevalência do excesso de peso/obesidade entre crianças e adolescentes brasileiros", disse a autora da pesquisa, por intermédio da assessoria.

Foi realizado um estudo transversal com 425 crianças, com idades entre 7 a 16 anos, que passaram por avaliação antropométrica (peso e altura). Foram avaliados ainda a merenda escolar (adesão da alimentação oferecida pela escola), o consumo na escola de alimentos levados de casa ou comprados em locais comerciais e a atividade física. O estudo analisou seis escolas muni-



Divulgação

Muitos alunos alegaram não consumir a refeição por não gostar dos alimentos oferecidos na escola.

cipais de economia rural em Guariba, na região de Ribeirão Preto.

Segundo o estudo, 28,71% dos alunos afirmaram levar alimentos de casa para o consumo na escola e 20,71% alegaram comprar alimentos nas proximidades para levar para a escola. "Os alimentos mais citados nessas condições foram biscoitos/bolachas/bolo e salgadinhos de pacote/pipoca, alimentos invariavelmente conhecidos como de baixo valor nutricional e de alta densidade calórica devido à composição rica em açúcares simples e gorduras", disse Maria Julia.

No caso das meninas, soma-se

ainda o fato de que 33,88% delas demonstrou tendência ao sedentarismo. Para os meninos, essa proporção foi um pouco menor, pois 74,62% declararam assiduidade à prática esportiva.

Do total, 90,88% das famílias possuem rendimento per capita menor que R\$ 600,00. A adesão ao PNAE pode ser considerada expressiva (85,65%) bem como o reconhecimento da importância do Programa pelos alunos (91,76%). "Porém a proporção de adesão efetiva (consumo nos cinco dias da semana) mostrou-se relativamente reduzida (38,19%), fato relacionado com a proporção elevada dos

alunos (61,33%) que alegaram não consumir a refeição por não gostar dos alimentos e/ou preparações oferecidos na escola".

Para a orientadora do trabalho, a diversificação aos instrumentos empregados na obtenção dos dados confere caráter pioneiro ao estudo. "Além disso, os resultados obtidos contribuíram para o conhecimento do estado nutricional dos escolares da rede pública municipal de ensino e deve contribuir para que gestores de políticas/programas públicos, bem como a comunidade possam avaliar alternativas para a melhoria da gestão do Programa", disse.